

Universidades Empreendedoras: estudo comparativo entre Unifei e UMinho

Ellen Rodrigues de Oliveira Petrucci – d2022103240@unifei.edu.br
Carlos Eduardo Sanches da Silva – sanches@unifei.edu.br
Paulo Alexandre Costa Araújo Sampaio – paulosampaio@dps.uminho.pt

Palavras-chave: Universidade Empreendedora, Empreendedorismo acadêmico, Tríplice Hélice, Inovação.

1. INTRODUÇÃO

A literatura convencional tem consistentemente explorado as motivações por trás da inovação nas empresas, destacando melhorias no desempenho inovador, avanços tecnológicos, introdução de novos produtos e colaborações. Identificar as principais condições motivacionais requer compreender as estruturas organizacionais e estratégias das empresas (GUERRERO; URBANO; HERRERA, 2019).

Políticas de empreendedorismo no setor público buscam criar ambientes favoráveis à inovação, promovendo a colaboração entre setores público e privado (GRAF; MENTER, 2022). As Universidades empreendedoras desempenham um papel fundamental na promoção de inovação e desenvolvimento econômico, com foco em capital humano, de conhecimento, social e empreendedor (MENTER, 2022).

De fato, universidades, parques científicos e incubadoras foram reconhecidos em estudos anteriores como componentes-chave em ecossistemas empreendedores (PUGH et al., 2021). No entanto, ainda segundo os autores Pugh *et al.* (2021), destacam que a simples existência dessas estruturas não garante necessariamente que sejam plenamente utilizadas. Diante disso, o estudo visa identificar os indicadores que definem uma universidade empreendedora em Portugal.

O estudo está dividido em cinco etapas: introdução, desenvolvimento, metodologia, resultado e discussão e conclusão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

O termo “empreendedor” refere-se ao empreendedorismo, atividades de criação de novos bens e serviços, tais como “trabalho autônomo” e pequenos negócios” (PUGH *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, tem sido objeto de crescente interesse investigativo o processo de transformação das instituições de ensino superior em universidades empreendedoras (UE). Especialmente notável é a maneira como essas instituições se ajustam a um paradigma empreendedor (CUNNINGHAM; MENTER, 2021).

De acordo com Menter (2023), o estudo das universidades empreendedoras tem uma longa história, remontando aos últimos anos do século XX e início do século XXI. Isso reflete uma notável mudança paradigmática dentro das universidades, que passaram a abraçar missões além do ensino e pesquisa, engajando-se na comercialização e transferência de conhecimento recentemente gerado.

O conceito de uma universidade empreendedora e inovadora é geralmente compreendido como um ambiente que naturalmente fomenta o empreendedorismo e a inovação dentro da comunidade universitária, abrangendo estudantes, professores, funcionários e ex-alunos (CRUZ-AMARÁN; GUERRERO; HERNÁNDEZ-RUIZ, 2020).

A universidade empreendedora é um elemento essencial em sociedades voltadas ao conhecimento, onde o empreendedorismo baseado em conhecimento emerge como um motor do crescimento econômico, geração de empregos e aumento da competitividade (GUERRERO; PUGH, 2022).

2.2 Metodologia

O estudo é de natureza aplicada, com abordagem exploratória e qualitativa, voltada à identificação das condições que caracterizam universidades empreendedoras e à proposição de soluções que fortaleçam o empreendedorismo no ensino superior (THIOLLENT, 2009; GIL, 2002; CRESWELL, 2007). Fundamenta-se na análise de caso e na revisão documental, permitindo examinar práticas e estratégias institucionais voltadas à inovação e à interação com o setor produtivo (MARTINS; MELLO; TURRIONI, 2014). O procedimento metodológico contempla o levantamento e a comparação de indicadores

reconhecidos na literatura e em rankings institucionais, como o Ranking de Universidades Empreendedoras (Startup Portugal e Brasil Júnior), assegurando a integração entre evidências teóricas e empíricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre a UNIFEI e a Universidade do Minho evidencia trajetórias convergentes na consolidação de modelos de universidade empreendedora, ainda que em contextos institucionais distintos. Na UNIFEI, o PDI 2024–2028 estrutura o empreendedorismo como eixo transversal, com foco na integração regional e tecnológica, articulando programas de extensão, incubação e transferência de conhecimento. Já a UMinho apresenta um sistema maduro de governança da inovação, sustentado por políticas institucionais e estruturas consolidadas, como o Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) e o TecMinho, que fortalecem a interface universidade-empresa. Em ambos os casos, observa-se a atuação sinérgica da Tríplice Hélice, expressa em parcerias entre governo, empresas e academia, que promovem redes colaborativas e impulsionam a inovação orientada à sociedade. As evidências demonstram que a UNIFEI avança na consolidação de práticas empreendedoras em escala regional, enquanto a UMinho apresenta maturidade institucional e inserção internacional em ecossistemas de inovação. Assim, confirma-se que a articulação entre empreendedorismo acadêmico, cooperação interinstitucional e governança colaborativa constitui elemento central para a formação de ambientes universitários inovadores e socialmente transformadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma que a consolidação de universidades empreendedoras depende da integração efetiva entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, sustentada por parcerias entre universidade, governo e empresas. Tanto a UNIFEI quanto a Universidade do Minho demonstram avanços na criação de ambientes institucionais favoráveis ao empreendedorismo acadêmico e à transferência de conhecimento, ainda que em estágios distintos de maturidade. Evidencia-se que a Tríplice Hélice atua como eixo estruturante dessas iniciativas, promovendo redes colaborativas que potencializam o desenvolvimento regional e a competitividade. Conclui-se, portanto, que fortalecer essa articulação é essencial para transformar o conhecimento em impacto econômico e social sustentável.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo à pesquisa e à formação acadêmica no país. Estende também o agradecimento à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e à Universidade do Minho (UMinho) pelo apoio institucional e pelas contribuições ao desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.

CRUZ-AMARÁN, D.; GUERRERO, M.; HERNÁNDEZ-RUIZ, A. D. Changing times at cuban universities: Looking into the transition towards a social, entrepreneurial and innovative organization. *Sustainability (Switzerland)*, v. 12, n. 6, 2020.

CUNNINGHAM, J. A.; MENTER, M. Transformative change in higher education: entrepreneurial universities and high-technology entrepreneurship. *Industry and Innovation*, v. 28, n. 3, p. 343–364, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13662716.2020.1763263>>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a. Ed. São Paulo: Atlas S/A.

GUERRERO, M.; PUGH, R. Entrepreneurial universities metamorphosis: Encountering technological and emotional disruptions in the COVID-19 ERA. *Technovation*, v. 118, n. June, p. 102584, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2022.102584>>.

MARTINS, R.A., MELLO, C.H.P., TURRIONI, J.B. Guia para elaboração de monografia e TCC em engenharia de produção. São Paulo: Atlas, 2014.

MENTER, M. From technological to social innovation: toward a mission-reorientation of entrepreneurial universities. *Journal of Technology Transfer*, 2023.

PUGH, R. et al. Developing local entrepreneurial ecosystems through integrated learning initiatives: the Lancaster case. *Small Business Economics*, v. 56, n. 2, p. 833–847, 2021.